

Brasília, 25 de junho de 2013.

Excelentíssima Senhora
Dilma Rousseff
DD. Presidente da República Federativa do Brasil

Somos brasileiros como todo mundo aqui. Tivemos na vida oportunidades que soubemos aproveitar e conseguimos nos graduar médicos, fazendo depois especialização por quatro anos, ou mais, em Nefrologia, ciência médica que cuida das doenças renais.

Nossa vida diária é com pacientes graves. Doenças complexas, tratamentos superespecializados como a diálise e o transplante.

A maioria das pessoas que atendemos são usuárias do Sistema Único de Saúde-SUS. Nosso trabalho é regido por normas técnicas que conferem ao serviço prestado, qualidade comparável àquela de primeiro mundo, ditadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária e pelo Ministério da Saúde.

Somos uma espécie em extinção. Jovens médicos não mais se interessam pela Nefrologia. Em geral o trabalho é exaustivo e estressante, as oportunidades de bons empregos são cada vez mais difíceis de encontrar e a remuneração é muito aquém da esperada.

As Clínicas de Diálise do Brasil estão em insolvência. Os grandes investimentos necessários para colocar quaisquer delas em funcionamento, aliados ao alto custo de manutenção, não permitem que novos empreendimentos na área sejam realizados. Há superlotação, dificuldades extremas de acesso à terapia e, pior, mortalidade elevada, sem haver em muitos casos sequer a chance, quando doente, de conseguir tratamento.

Essa não é a Nefrologia de um País pujante. Não é a terapia renal que nossa população merece. A realidade precisa urgentemente ser modificada. Vossa Excelência e as demais autoridades de saúde do Brasil precisam tomar ciência do que está acontecendo e agir. Agir de forma a minimizar o sofrimento das pessoas, tornar viável a existência de clínicas especializadas no atendimento de pacientes renais e dar condições dignas de trabalho e ganho aos profissionais que dedicam suas vidas para salvar as desses pacientes.

Estima-se que 18.000.000 de pessoas no Brasil tenham algum grau de disfunção renal de qualquer natureza. Estatísticas feitas em países desenvolvidos, extrapoladas para a nossa população, dão conta de que deveríamos ter cerca de 160.000 pacientes em diálise. Eles são 100.000 hoje no Brasil. E o resto? Certamente mortos, já que a doença é fatal se não tratada convenientemente.

Políticas públicas para solucionar essas questões urgem e devem merecer de sua parte, Senhora Presidente, a maior das atenções. É muita gente envolvida. Desde os próprios pacientes, seus familiares, os diversos profissionais de saúde que atuam na área, as indústrias de máquinas e insumos que permitem o tratamento e os funcionários de governos municipais, estaduais e federais envolvidos no processo.

Essas políticas passam fundamentalmente por um ponto crucial: financiamento adequado para gerir todo o sistema. Definitivamente o governo precisa compreender que diálise é extremamente necessária, salva vidas e é tratamento de alta complexidade. Em razão dessas características, exige investimentos adequados, como acontece em qualquer processo onde tecnologias de ponta são demandadas. Os resultados, sem dúvida, justificam todo e qualquer esforço que se faça.

Precisamos, pois, do seu apoio. Precisamos que haja ciência de sua parte com relação ao tratamento oferecido hoje aos brasileiros, no âmbito da doença renal. Temos plena convicção de que depois disso, sensibilizada com o sofrimento de dezenas de milhares de pessoas, possa Vossa Excelência determinar aos órgãos competentes as mudanças necessárias para o implemento de medidas que mudem o panorama existente no momento, onde reina a total insatisfação não só por parte de médicos nefrologistas, mas também da maioria dos seus pacientes.

Estaremos sempre à disposição para, com civismo e responsabilidade social, ajudarmos a construir um País mais justo para todos.

Atenciosamente,

Médicos Nefrologistas do Brasil
Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante - ABCDT